

UMA POSSIBILIDADE DE MUSEUS EM REDE NA AMAZÔNIA: OS ESPAÇOS DE PRESERVAÇÃO DE ACERVOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Submetido em 30/09/2020
Aceito em 02/11/2020

Wanessa Pires Lott¹
Maíra Santana Airoza²
Carolina Barros de Paula³
Ruth Macedo Cardoso⁴

Universidade Federal do Pará/Instituto de Ciências das Arte/
Faculdade de Artes Visuais/Departamento de Museologia⁵

RESUMO: Os museus universitários são locais destinados à salvaguarda de coleções e acervos que são produzidas e/ou salvaguardados pelas Instituições de Ensino Superior (IES), por terem uma ampla e contínua atividade de ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, faz-se necessário refletir sobre os processos de musealização realizados nestes espaços. A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas a primeira foi realizado um levantamento dos espaços de preservação de acervos da Universidade Federal do Pará (UFPA), em seguida foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os responsáveis de cada espaço. A partir das entrevistas foi possível perceber os processos realizados de preservação e comunicação desses acervos, tais como: conservação, documentação, pesquisa, entre outros. E compreender a importância de uma política de acervos institucionalizada, a partir da criação de uma rede de museus da UFPA.

PALAVRAS-CHAVE: Museus Universitários. Preservação. Acervos. Universidade Federal do Pará. Rede de Museus.

A POSSIBILITY OF NETWORKED MUSEUMS IN THE AMAZON: SPACES FOR THE PRESERVATION OF COLLECTIONS AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF PARÁ

ABSTRACT: *The university museums are places designed to safeguard collections and collections that are produced and / or safeguarded by Higher Education Institutions (HEIs), as they have a wide and continuous teaching, research and extension activity. In this sense, it is necessary to reflect on the musealization processes carried out in these spaces. The research was carried out in two stages. The first was a survey of the preservation spaces of the collections of the Federal University of Pará (UFPA), followed by semi-structured interviews with the heads of each space. From the interviews it was possible to perceive the processes carried out for the preservation and communication of these collections, such as: conservation, documentation, research, among others. And to understand the importance of an institutionalized collections policy, from the creation of a network of museums at UFPA.*

KEYWORDS: *University Museums. Preservation. Collections. Universidade Federal do Pará. Museum Network.*

¹ Doutora em História/UFMG e Professora Adjunta do departamento de Museologia/UFPA wanessalott@hotmail.com

² Mestre em Antropologia/UFPA e Museóloga do Curso de Museologia/UFPA maiairoza@gmail.com

³ Discente do Curso de Museologia/UFPA carolinabpaula@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Museologia/UFPA cardosoruth8@gmail.com

⁵ Endereço: Rua Augusto Corrêa, 01. Guamá. CEP 66075-110. Belém/Pará. (91) 3201-7554

UMA POSSIBILIDADE DE MUSEUS EM REDE NA AMAZÔNIA: OS ESPAÇOS DE PRESERVAÇÃO DE ACERVOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Introdução

Os museus universitários são locais destinados à salvaguarda de coleções e acervos⁶ que são produzidas e/ou salvaguardados pelas Instituições de Ensino Superior (IES). Por estas terem uma ampla e contínua atividade de ensino, pesquisa e extensão – e, por conseguinte, uma grande produção e aquisição de acervos – faz-se necessário refletir sobre os processos de musealização realizados nestes espaços. Trata-se de uma profícua alternativa “de preservação do patrimônio científico e cultural universitário”. Diferentemente dos processos de patrimonialização, a musealização “vai mais além, estendendo-se à função de comunicação, ao associar a pesquisa e a disseminação do patrimônio”⁷. Ao saírem da esfera dos laboratórios universitários os acervos musealizados atuam na interlocução do conhecimento produzido na academia com a comunidade externa, bem como propiciam diálogos interdisciplinares e transdisciplinares dentro da própria universidade.

Diante da grande relevância do tema, desenvolveu-se no ano de 2019 a pesquisa “Museus e Acervos na Universidade Federal do Pará - construindo uma musealização em rede” com objetivo de discutir os conceitos sobre a musealização dos acervos universitários bem como fazer um primeiro levantamento dos espaços museais da referida instituição. A metodologia de pesquisa adotada foram os estudos bibliográficos, os estudos da documentação da UFPA referente aos seus museus e a pesquisa de campo, sendo esta composta por visita aos museus universitários e entrevistas semiestruturadas com os responsáveis por tais espaços. A partir destes procedimentos foram possíveis a percepção dos processos de preservação, de conservação, de documentação, de pesquisa e de comunicação praticados. Ademais, o levantamento das regras da UFPA levou aos apontamentos referentes à relevância da criação de uma política de acervos institucionalizada, que possivelmente será viável por meio da criação de uma rede de museus da UFPA. Este artigo, fruto da referida pesquisa, tem como objetivo principal apresentar os museus da UFPA e para tal será discutido brevemente conceito de Museus Universitários para posteriormente apresentá-los. À guisa de uma consideração final, apontamentos sobre a possível constituição de uma Rede de Museus Universitários da UFPA serão descritos.

⁶ Qual a diferença entre coleção e acervo? As coleções universitárias “são coleções de estudo e de pesquisa, formadas no âmbito das atividades acadêmicas, orientadas por pressupostos de projetos investigativos e/ou pedagógicos. Organizadas por uma lógica científica, são expressões de categorias do conhecimento e testemunhas de formas sensíveis, materiais e empíricas de se produzir e disseminar o saber científico” (JULIÃO, 2015: 16). Já o acervo refere-se ao conjunto mais amplo, muitas vezes constituído de várias coleções. Não obstante as diferenciações dos termos opta-se por utilizar apenas o termo acervo no decorrer desta escrita para uma maior fluidez na leitura.

⁷ JULIÃO, 2015, p. 17.

1. Museus e Universidades: uma relação em rede

O termo museu teve sua gênese ainda na Grécia antiga, quando o mito das nove musas (que seriam filhas de *Mnemósine* e de Zeus) deu origem ao *Mouseion*, um templo dedicado “à contemplação e aos estudos científicos, literários e artísticos”⁸. Apesar do termo existir desde o período helenístico, a instituição museal que conhecemos atualmente teve seus primeiros traços característicos marcados pelo surgimento de acervos principescas e dos gabinetes de curiosidades, que eram alimentados de artefatos coletados em expedições pelo ‘novo mundo’ e serviam para saciar a curiosidade dos seus donos, restringindo esse conhecimento somente a pessoas com alto poder aquisitivo.

Apesar de o surgimento das universidades ter ocorrido durante a Idade Média – período anterior ao surgimento dos gabinetes de curiosidades e posterior ao *Mouseion* de Alexandria – com a criação de grupos de estudos generalistas, inspirados por grupos de estudos religiosos, o conceito de universidade conhecido atualmente é muito semelhante ao conceito de *Mouseion* de Alexandria⁹. Assim sendo, pode-se afirmar que apesar de terem sido criados em tempos distintos, museus e universidades possuem relações intrinsecamente semelhantes ao longo da história, além de possuírem significativa relevância para a sociedade. Assim, é pertinente afirmar que, apesar de instituições distintas, ambas estão relacionadas nos processos de criação, salvaguarda e comunicação de objetos, principalmente os museus ligados às universidades.

Os Museus Universitários são unidades vinculadas a uma instituição de ensino superior, que possui suas características definidas pelo Conselho Internacional de Museu (ICOM). Caracterizados por sua formação e armazenamento de acervos relacionados ao ensino, à pesquisa e à extensão, tais museus usualmente propõem programas, cursos, exposições, atividades culturais e/ou atividades educativas baseadas em seus acervos, propiciando uma ponte entre a universidade e a comunidade externa. É importante destacar que não se deve confundir museus universitários com museus escolares. Estes últimos não apresentam uma estrutura relacionada com a pesquisa e a extensão e sim voltados apenas para o ensino escolar. Trata-se de uma simples organização de materiais destinados aos fins didáticos¹⁰.

Foi na Grã-Bretanha o nascimento do primeiro museu universitário, com a doação de Elias Ashmole de seus acervos para a Universidade de Oxford no século XVII: “Em 1683, quando o museu foi aberto ao público, havia no mesmo prédio uma sala de palestras e um laboratório para demonstração”¹¹. Assim, os acervos de arqueologia, de geologia, de botânica e de zoologia, além de serem utilizadas para o ensino foram também expostas ao público, fazendo com que tais objetos foram importantes meios para o desenvolvimento do conhecimento. Ademais, “a posse de valiosas coleções dava prestígio as

⁸ JULIÃO, 2001, p. 20.

⁹ ALMEIDA, 2001, p. 12.

¹⁰ RIVIÈRE, 1958.

¹¹ ALMEIDA, 2002, p. 206.

universidades, tanto pelo fato de poderem utilizá-las para ensino e pesquisa como pela criação de uma imagem de patrocinadora/protetora das artes e ciências”¹².

A partir da constituição do *Ashmolean Museum* da Universidade de Oxford, outros museus universitários foram sendo formados na Grã-Bretanha, através de acervos doados. Como exemplos, tem-se o museu *Sedwick* da Universidade de Cambridge e, no século XVII, o museu *Hunterian* da Universidade de Glasgow. No Brasil, a gênese de muitos museus universitários se deu no momento de criação das universidades, com as doações de acervos ou a coleta de materiais pela própria instituição. A maioria dos museus universitários brasileiros é datada do século XX, com exceção de museus anteriores como o Museu Nacional, ligado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o Museu Paulista e o Museu de Zoologia, ambos vinculados à Universidade de São Paulo (USP)¹³.

Atualmente, percebe-se um movimento de maior visibilidade aos museus universitários brasileiros, principalmente em decorrência das eminentes dificuldades pelos quais as universidades públicas estão passando. Preocupadas com a preservação e gestão dos seus patrimônios científicos, algumas universidades estão criando uma política de gestão de acervos unificada: a rede de museus universitários. Dentre as Redes, destaca-se a ‘Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)’ criada no ano de 2000, que foi resultado de “esforços prévios de articulação de instituições da UFMG dedicadas a ações museológicas e à divulgação cultural e científica”¹⁴. Posteriormente, no ano de 2012, foi criada a ‘Rede de Museus e Acervos de Museológicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)’, com o intuito de “articular os espaços coletivos de memória da Universidade” e visando “o fortalecimento da pesquisa, extensão e do ensino nesses espaços museais”¹⁵. Em 2017, nasceu a ‘Rede de Museus da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)’ e em 2018 a ‘Rede de Museus, Coleções Científicas Visitáveis e Galerias de Arte (MCVGA)’ na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Além das Redes já implantadas, diversos projetos de pesquisa e extensão estão sendo aplicados em outras universidades para que outras instituições também possam integrar seus espaços museais, como o projeto de extensão a qual este artigo é vinculado.

2. Os espaços de preservação de acervos da UFPA

Criada em 1957, a Universidade Federal do Pará é uma instituição federal de ensino superior, vinculada ao Ministério da Educação (MEC). É considerada a maior universidade pública da Amazônia, sendo composta por 15 institutos, oito núcleos, 36 bibliotecas universitárias, dois hospitais universitários e outros setores que envolve escolas de Música, Teatro, Línguas Estrangeiras, entre outros. Além do

¹² Ibid., p. 207.

¹³ ALMEIDA, 2001.

¹⁴ UFMG, 2019.

¹⁵ UFRGS, 2012.

campus de Belém a universidade é dividida em vários *campi*, localizados no Marajó, em Bragança, Salinópolis, Tucuruí, entre outros¹⁶.

No ano de 2019, a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) demandou ao curso de Museologia o levantamento dos espaços de preservação de acervos e museus da instituição com o intuito de criar uma gestão unificada desses espaços e seus acervos. Como dito na introdução deste texto, a pesquisa realizou um levantamento bibliográfico e presencial dos espaços de salvaguarda de acervos da UFPA, além de realizar entrevistas *in loco* com os responsáveis por cada um dos espaços e aplicar questionários a fim de coletar informações mais específicas sobre esses ambientes e seus processos de preservação e comunicação desses acervos. Durante o levantamento foram identificados dez espaços de preservação de acervos ligados ao campus Belém da UFPA, sendo esses espaços pertencentes a seis unidades da instituição, sendo estes:

- Museu da Universidade Federal do Pará (MUFPA), vinculado à Reitoria;
- Museu de Geociências (MUGEO), vinculado ao Instituto de Geociências (IG);
- Museu de Anatomia Humana, vinculado ao Instituto de Ciências Biológicas (ICB);
- Museu de Zoologia (MUZUFPA), vinculado ao Instituto de Ciências Biológicas (ICB);
- Museu de Física (MINF), vinculado ao Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICEN);
- Laboratório de Antropologia Arthur Napoleão Figueiredo (LAANF), vinculado ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH);
- Centro de Memória da Amazônia (CMA);
- Núcleo de Astronomia (NASTRO), vinculado ao Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICEN);
- Museu de Ciência, Tecnologia e Inovação;
- Museu da Educação, vinculado ao Instituto de Ciências da Educação (ICED).

Não obstante a tentativa de contato com todos os espaços supras citados, houve grande ausência de retorno de alguns locais, assim optou-se neste artigo apresentar os espaços mais bem estruturados e que apresentaram um maior número de informações coletadas durante a pesquisa. São eles: o Museu da Universidade Federal do Pará, o Museu de Geociências, o Museu de Física, o Museu de Zoologia, o Museu de Anatomia e o Centro de Memória da Amazônia.

2.1 O Museus da Universidade Federal do Pará (MUFPA)

Dentre os museus apresentados neste artigo, o MUFPA tem um “elo de dependência”¹⁷ com maior significância. Talvez seja pelo fato de ser o mais antigo da instituição e trazer um aporte histórico com a

¹⁶ UFPA, 2020a.

¹⁷ GIL, 2020, p. 1.

cidade, já que está instalado em uma imponente edificação no estilo eclético construída pelo arquiteto Filinto Santoro em 1903 para ser a residência do então governador Augusto Montenegro. No decorrer dos anos o lugar chegou a ser residência de famílias da elite regional de Belém e por ser extremamente representativo da *Belle Époque* belenense foi tombado em 2002 pelo ‘Departamento de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural da Secretaria de Cultura do Estado do Pará’ (fig. 01). Em 1962 foi adquirido pela UFPA, porém, somente em 1983 tornou-se o museu. A instituição museal abriga acervos que fazem parte da memória do Estado, peças estas adquiridas por meio de doações, permutas e aquisições, se encontram organizadas em tipologias, sendo estas documentais, arqueológicas, histórica e de artes visuais¹⁸. O MUFPA é considerado um órgão suplementar da universidade ligado diretamente à Reitoria e possui quatorze funcionários, sendo o único dentre os espaços de preservação da instituição pesquisados que conta com um museólogo. Sendo assim, as práticas de preservação são estabelecidas conforme as diretrizes museológicas atuais, ademais, dentre os museus apresentados neste artigo, o MUFPA é o que tem o maior fluxo de visitantes, devido, principalmente, à sua localização no centro da cidade.

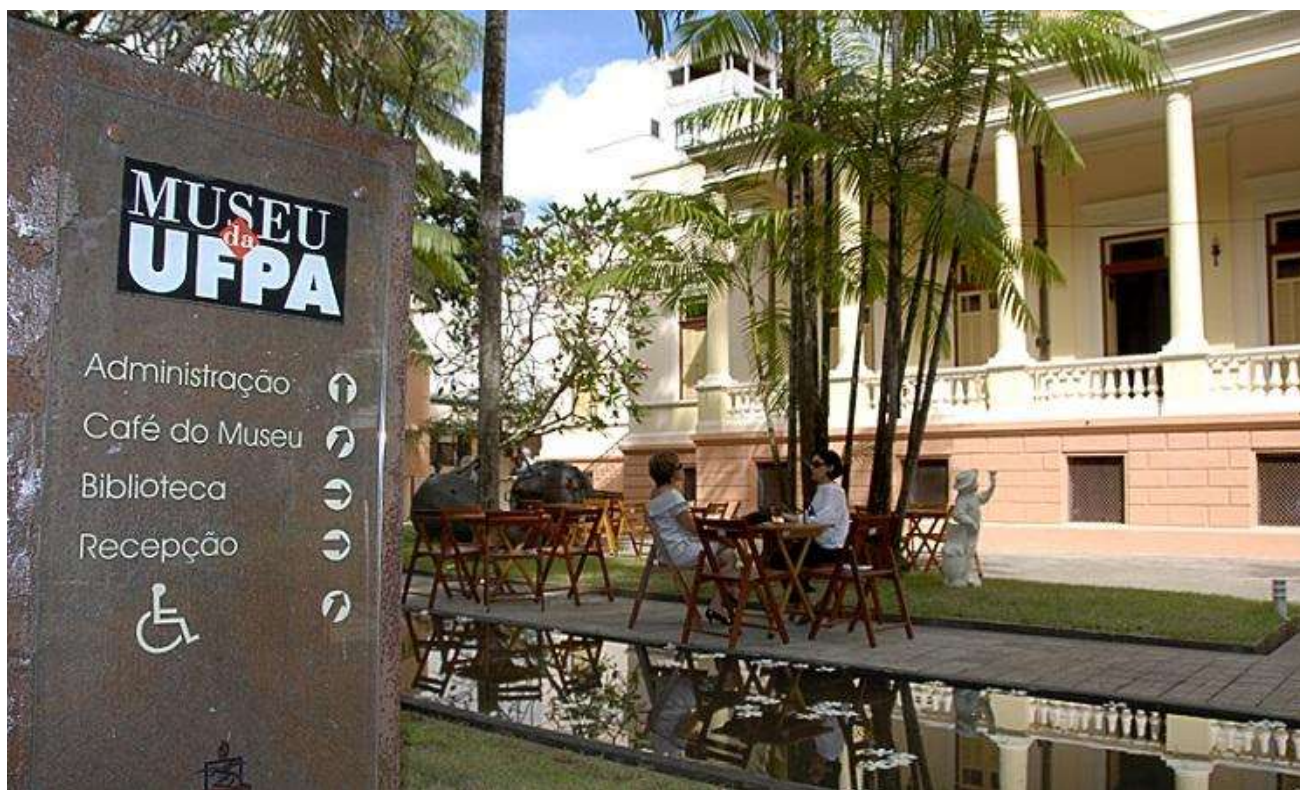


Figura 01: Museu da UFPA.
Imagem: Alexandre de Moraes (2017?)¹⁹.

¹⁸ MUFPA, 2020.

¹⁹ Disponível em: <https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/568-museu-da-ufpa-mais-uma-vez-fara-parte-da-programacao-da-primavera-de-museus>. Acesso em: 30 set 2020.

2.2 Museu de Geociências (MUGEO)

Em 1984, foi fundado o Museu de Geociências (MUGEO) como parte das comemorações dos 20 anos do curso de geologia da UFPA. O MUGEO foi idealizado pelo Professor Doutor Marcondes Lima da Costa, que é o curador e diretor vitalício. Seu acervo iniciou-se a partir da coleta em trabalhos de campo realizadas em disciplinas e/ou pesquisas e, atualmente, conta com 2.450 amostras de minerais, de rochas, de gemas e de fósseis e se posiciona como uma instituição de divulgação do saber na área de geociências²⁰. Este acervo é constantemente apresentado à comunidade extras muros por meio de exposições permanentes e atividades de extensão (fig. 02). Desta forma, percebe-se que o MUGEO cumpre características de um museu universitário, já que este pode ser definido como

[um museu] em uma universidade, com todas as suas implicações ou incumbências, ou seja, exposições, conferências, atividades de pesquisa, coleções extensas e abrangentes, uma política especial e pessoas implicadas no esclarecimento e na educação²¹.

Para todo o seu funcionamento, o MUGEO conta com dois funcionários fixos, sendo estes os responsáveis pela curadoria, conservação, documentação e extroversão do museu, causando um acúmulo de tarefas na instituição, mesmo com a presença de discentes voluntários e bolsistas. Entretanto, mesmo com o quadro reduzido de colaboradores, o MUGEO conseguiu se consolidar como um espaço de salvaguarda do patrimônio mineralógico da Amazônia, além de ser reconhecido nacionalmente. Com cadastro no Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), tem participação recorrente na Semana Nacional de Museus. Neste evento, MUGEO realiza várias atividades educativas com o público, divulgando não só a memória da universidade como também as pesquisas em torno dos minerais da Amazônia²².



Figura 02: Museu de Geociências
Imagem: Carolina de Paula (2019).

²⁰ COSTA; SANTOS, 2016.

²¹ KINSEY, 1966, p. 106.

²² LOTT; GOMES, 2019.

2.3 O Museu Interativo de Física (MINF)

Em março de 2008, através de um projeto de extensão universitária, foi criado o MINF, que tem como objetivo inicial o ensino, a divulgação e a popularização da História da Ciência a partir de abordagens experimentais (fig. 03). Com o passar dos anos, o MINF ampliou seus objetivos e passou a também incentivar o desenvolvimento conceitual sobre assuntos científicos e tecnológicos a partir de apresentações dos conteúdos na área de Física utilizando um acervo construído para este fim²³.

O MINF passa por significativas dificuldades financeiras que impede uma maior expansão das atividades. O local é pequeno e devido a intensa interação entre o objeto e o público, a vida útil do seu acervo é extremamente curta, sendo constantes a necessidade das trocas de objetos. Quando há um dano à algum objeto, os gestores do espaço encontram dificuldades para realizar manutenção ou compra de peças em decorrências da ausência de repasse financeiro direcionado ao museu. De acordo com o atual coordenador do museu, todos os experimentos foram todos comprados com recursos financeiros de fora da UFPA, sendo possível a constituição de quatorze experimentos em exposição e, mesmo que alguns apresentem defeito, isso não impede a constante visita de turmas de ensino fundamental, médio, técnico e de graduação²⁴ (CRISPINO, 2019).

Ademais, visando o externar do conhecimento produzido no Departamento de Física, a equipe do MINF apresenta seus acervos em congressos e feiras, nos quais os participantes do evento poderiam interagir com os experimentos, e realiza oficinas de experimentos com materiais de baixo custo. A interação possibilita que o visitante assumira uma postura ativa no espaço museológico em contraponto ao modo contemplativo em geral associado a museus²⁵.



Figura 03: Acervo do MINF.
Imagem: Nayana Batista (2018?)²⁶.

²³ CALDAS; LIMA; CRISPINO, 2016.

²⁴ CRISPINO, 2019.

²⁵ LUPO, 2018.

²⁶ Disponível em: <https://docplayer.com.br/140115068-Museu-interativo-da-fisica-garante-aprendizado-e-diversao.html>. Acesso em: 30 set 2020.

2.4 O Museu de Zoologia (MUZUFPA)

O MUZUFPA, localizado no Instituto de Ciências Biológicas (ICB), foi criado em 1992 como um projeto extensão e traça sua trajetória por meio de coletas de espécimes de animais por parte de professores, bolsistas e voluntários (fig. 04). Após serem coletados, os animais passam por seleções e estudos em laboratório, com objetivo emprestar esses espécimes à comunidade acadêmica para que sejam utilizados em exposições, seminários, eventos culturais e outros. Além disso, o material é utilizado como material de aula, assim sendo, o seu acervo é constantemente manipulado e substituído. Os espécimes passam por um processo de documentação e registro feito pelos pesquisadores, que, por sua vez, registram no livro de tombo do museu. Atualmente há um esforço para a digitalização dos materiais científicos, porém, devido à grande demanda, o processo está inconcluso.

Assim como nos demais museus da UFPA, a questão financeira é um dos grandes problemas. Há falta de material técnico para manutenção dos acervos, por isso, em muitos casos, o material é doado para o Museu Paraense Emílio Goeldi para o armazenamento, já que o MUZUFPA não possui infraestrutura adequada para manter o acondicionamento de todo o acervo²⁷. Além de tal problema, o museu teve que fechar suas portas para a visita, sendo aberto apenas ao grupo de pesquisa de zoologia do ICB. Desta maneira, se tomar a definição de museu do ICOM, o MUZUFPA atualmente não cumpre todos os requisitos:

[o museu é uma] instituição sem fins lucrativos, de caráter permanente, a serviço da sociedade e seu desenvolvimento, **aberta ao público**, que adquire, conserva e pesquisa, comunica e exhibe, com propósito de estudo, educação e lazer, evidências tangíveis e intangíveis dos povos e seus ambientes²⁸ (grifo nosso).



Figura 05: Museu de Zoologia.
Imagem: PPGECCO²⁹

²⁷ MENDES, 2019.

²⁸ ICOM, 2017.

²⁹ Disponível em: <http://ppgecco.propesp.ufpa.br/index.php/br/pesquisa/laboratorios>. Acesso em: 30 set 2020.

2.5 O Museu de Anatomia Humana

Vinculado ao ICB o Museu de Anatomia Humana foi criado para o desenvolvimento de pesquisas na área de anatomia e com o objetivo de qualificar estudantes para a área da medicina. Assim sendo, o Museu de Anatomia Prof. Dr. Manuel da Silva Braga caracteriza-se por ter um acervo eminentemente didático, com modelos anatômicos que reproduzem as cores e os detalhes de órgãos internos, os tecidos, os ossos, as células e as fases embrionárias³⁰.

O espaço do museu é uma sala com vitrines e expositores que contém material biológico e representações plásticas da anatomia humana, além dos ossos e fetos, os materiais que foram citados acima (fig. 05). Possui oito TVs que exibem curiosidades sobre anatomia humana, informações estas que também são encontradas no site e no aplicativo para *android* chamado 'Anatomia UFPA', ambos desenvolvidos pelo museu. A maioria dos artefatos expostos possuem uma ficha descritiva, o que facilita o acesso à informação. O museu além de atender o público da graduação, também recebe visita agendada de grupos de alunos do ensino médio e fundamental. Dentre os cursos que utilizam o museu para prática, estão os cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem, Biologia entre outros.

No setor dos Museus Universitários a função educativa assume um caráter específico, pois abrange os níveis de ensino superior, muitas vezes também atende ao Ensino Médio e chega, em alguns casos, até ao Ensino Fundamental, embora atue diretamente apenas no nível superior de ensino³¹

Portanto, faz-se pertinente afirmar que o museu cumpre efetivamente sua função educativa.



Figura 05: Museu de Anatomia Humana.
Imagem: Ruth Cardoso (2019).

³⁰ VALLINOTO *et al.* 2004.

³¹ MENDONÇA, 2017, p. 19

2.6 O Centro de Memória da Amazônia (CMA)

O CMA foi criado a partir de uma iniciativa do Tribunal de Justiça do Estado do Pará ao convidar instituições para manifestarem o interesse nos arquivos que foram considerados inativos. Assim sendo, em janeiro de 2007, houve a constituição do acervo de quase 2 km lineares de processos de natureza cível e criminal dos anos de 1785 até a década de 1970, que está guardado em uma imponente edificação no bairro de classe média alta belenense (fig. 06). Objetivo do centro de memória é preservar a memória social, favorecer pesquisas, além de aproximar esse conhecimento do ensino escolar e superior³².

No processo de conservação do acervo, há a prática de higienização sem nenhum uso de elementos químicos, para que haja uma maior conservação dos documentos. Já nas ações de documentação, é evidente a catalogação do acervo para facilitar a procura do pesquisador de algum documento. Atualmente o CMA passa pela digitalização dos documentos e inserção destes no site da instituição, facilitando o acesso do público ao acervo. A organização se faz em três grandes áreas: cível, criminal e comarca dos interiores.



Figura 06: Centro de Memória da Amazônia.
Imagem: Alexandre de Moraes (2019?).³³

³² MARTINS, 2012.

³³ Disponível em: <https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/9912-centro-de-memoria-da-amazonia-inicia-divulgacao-on-line-de-documentos-historicos-do-poder-judiciario>.
Acesso em: 30 set 2020.

3. Museus em rede: uma possibilidade?

Como dito, os primeiros museus universitários se formaram a partir de doações de grandes acervos pessoais³⁴. De forma diferente e não obstante a doação de acervo por particulares³⁵, grande parte do acervo dos museus da UFPA se formou a partir das pesquisas de campo e de atividades de extensão e de ensino, constituindo um patrimônio científico em constante construção, resultado dos processos científicos internos³⁶. Todo este acervo se mostra como fundamental para a continuidade do desenvolvimento de pesquisas na instituição, ademais, possibilita a externalização do conhecimento produzido para a comunidade externa.

Nos espaços pesquisados pelas autoras deste artigo, identificou-se que as amostras científicas são especialmente importantes para o estudo de disciplinas nos cursos de Biologia, Medicina, Geologia, Física. Percebeu-se que, nos espaços que possuem acervos para realização de exposições ao público externo à universidade, há uma divisão do acervo entre coleção que é constantemente manipulada para as pesquisas internas e a coleção que é disponibilizada para as exposições. Apesar desta divisão não ser tão rígida e/ou definitiva, trata-se de uma organização interna que caracteriza os museus da UFPA e, por conseguinte, necessita de uma política de gestão de acervos que atenda as demandas específicas de cada espaço. Tal tarefa é um grande desafio, pois apesar dos museus universitários se vincularem administrativamente às universidades não necessariamente se “integram solidariamente às funções científico-documentais, educacionais e culturais da Universidade com a marca da ação museal”³⁷. Assim sendo, no decorrer da pesquisa identificou-se questões pertinentes a serem trabalhadas.

No Museu Interativo de Física por ser um espaço de ampla interatividade dos experimentos por parte dos visitantes, o acervo precisa constantemente de reparos o que requer recursos financeiros geralmente pouco disponíveis na UFPA³⁸. No Museu de Anatomia, esse necessário apoio institucional ocorre através de bolsas de pesquisa e extensão, porém, apesar de contribuírem para gestão do espaço, não é suficiente para atender todas as demandas de manutenção do espaço e do acervo³⁹. No Museu de Zoologia a questão que merece maior atenção é o acondicionamento do acervo. Como este está disperso em vários laboratórios do ICB e como cada professor/pesquisador cuida de uma parte do acervo, há uma significativa ausência de organização comum no referido museu⁴⁰.

Uma dificuldade recorrente em todos os museus é a falta de recursos humanos, muitos espaços contam apenas com bolsistas e voluntários de pesquisas. No Centro de Memória da Amazônia, a maior

³⁴ MARTINS, 2012.

³⁵ Dentre às doações, destaca-se o acervo do estilista paraense André Lima, que integrou a Coleção Amazoniana de Arte da UFPA (SOUZA, 2017).

³⁶ NOVAES, 2018.

³⁷ MENESES, 2002, p. 33

³⁸ CRISPINO, 2019.

³⁹ BORNER, 2019.

⁴⁰ MENDES, 2019.

parte de bolsistas e voluntários são da área de História, entretanto há uma necessidade de discentes de outras áreas para a realização da documentação, catalogação e conservação dos arquivos. No Museu de Geociências, tal dificuldade está sendo superada com uma crescente demanda de discentes do curso de Museologia em serem voluntários no museu. Estes estão cada vez mais contribuindo para as ações mais específicas, como a catalogação, a documentação, o acondicionamento, a segurança e a conservação⁴¹.

Estas ações são pertinentes ao tratamento do objeto museológico, que estão inseridas no processo de musealização: aquisição, pesquisa, conservação, documentação e comunicação. O processo de musealização inicia-se “ao selecionar um objeto de seu contexto e completa-se ao apresentá-lo publicamente através de exposições, de atividades educativas e de outras formas. Compreende, ainda, as atividades administrativas como pano de fundo desse processo”⁴². Ou seja, deve-se compreender os processos museológicos num todo sistêmico e inseridos numa realidade que não contempla apenas as exigências técnicas e científicas da Museologia, mas também de especificidades da administração pública, no caso das universidades federais.

Diante do exposto, é assertivo afirmar que, a gestão de acervos da UFPA deve-se apontar para questões que envolvam a criação de uma política conjunta de acervos, na qual irá contribuir para a preservação do seu patrimônio científico. Esta política necessita de abarcar a diversidade sem se opor a uma unidade e voltar-se principalmente para a salvaguarda, para a segurança e para o acesso do público⁴³.

Assim sendo, a política de gestão de acervo pode ser caracterizada como um documento registrado, podendo ser compreendido como um sistema de gerenciamento integrado de processos de aquisição, documentação, conservação, empréstimo de bens culturais com o intuito de preservá-los e fornecer condições para sua disseminação⁴⁴. Na UFPA acredita-se que a composição da política de gestão de acervo dar-se-á de forma mais profícua por meio da criação de uma Rede de Museus e Acervos, que possibilitará a reunião dos gestores dos espaços para uma constante identificação das demandas e individualidades de cada acervo. Uma Rede de Museus e Acervo busca a aproximação dos espaços com o intuito de preservar a memória científica da instituição, além de proporcionar a divulgação institucional do seu patrimônio científico. Além disso, é uma maneira de proporcionar ações unificadas da instituição no que se refere à recursos financeiros.

Considerações finais

Ao analisar os espaços de preservação de acervos da UFPA, percebeu-se como esse patrimônio científico salvaguardado representa a produção científica da universidade mas também a história do fazer

⁴¹ COSTA, 2019.

⁴² CURY, 199, p. 53.

⁴³ PADILHA, 2018.

⁴⁴ AUGUSTIN; BARBOSA, 2016.

ciência na Amazônia. Notou-se que há demandas individuais e coletivas que são próximas, tais como: dificuldades de obtenção de recurso financeiro e recurso humano, ausência de uma política de gestão de acervos que siga parâmetros museológicos atuais, ausência de espaços adequados e intercâmbio de conhecimento e acervos. Evidencia-se, dessa forma, alguns desafios quanto à gestão dos espaços de preservação de acervos na UFPA. Estes espaços encontram-se desconectados uns dos outros e até mesmo dos seus próprios institutos, o que dificulta o repasse de verbas, a criação de documentos que institucionalizam esses espaços, uma política de gestão de acervos unificada e até mesmo a continuidade dos projetos de salvaguarda.

Todos esses espaços de preservação do patrimônio científico da Amazônia e da memória da UFPA necessitam de um reconhecimento institucional, destacando sua importância para o desenvolvimento da pesquisa, ensino e extensão na universidade. A preservação dar-se-á através do estabelecimento de uma política de gestão de acervos a nível institucional. E a criação de uma Rede proporcionará a quantificação dos acervos pertencentes à universidade, visando a progresso de cada espaço, bem como orientando de forma adequada os processos museológicos nesses espaços, a exemplo como conservá-los para preservação do fazer científico na UFPA.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana Mortara. **Museus e Coleções Universitários**: Por que Museus de Arte na Universidade de São Paulo? 2001. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/93805/museus-e-colecoes-da-universidade-de-sao-paulo-por-uma-politica-cultural/>. Acesso em 06 de maio de 2019.

_____. *Os públicos de museus universitários*. **Rev. Do Museu de Arqueologia e Etnografia** São Paulo, 12: 205-217, 2002. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/109446/107923>. Acesso em 06 de maio de 2019.

AUGUSTIN, Raquel. BARBOSA, Cátia Rodrigues. *Política de Gestão de Acervos: Um estudo de caso*. In: X EDICIC – **Encontro da Associação de Educação e Pesquisa em Ciência da Informação da Ibero-América e Caribe** Belo Horizonte. Escola de Ciência da Informação – ECI/UFMG, 2016

BORNER. Roseane. **Entrevista 01**: 07 de ago. de 2019. Entrevista concedida a Ana Larissa Brito de Andrade; Carolina de Paula; Danielle Gomes. Belém, 2019.

CALDAS, J. LIMA, M. CRISPINO, L. *Explorando a História da Ciência da Amazônia: O Museu Interativo de Física*. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, vol. 38, nº 4, e4307, 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbef/v38n4/1806-1117-rbef-38-04-e4307.pdf>. Acesso em 16 de maio de 2019.

CARDOSO, Ruth **Museu de Anatomia Humana**, 2019 (fotografia)

COSTA, M. L. e SANTOS, P, H. C. **Relatório de Atividades do Museu de Geociências** Pará: Instituto de Geociências. Universidade Federal do Pará, 2016. Disponível em <<http://www.ig.ufpa.br/uploads/museu/07-RELATORIO-DE-ATIVIDADES-DO-MUGEO-ANO-2016-v2.pdf>> Acesso dia 16 de maio de 2019.

COSTA, Pablo Henrique. **Entrevista 02**: 04 de jul. 2019. Entrevista concedida a Máira Airoza. Belém, 2019.

CRISPINO, Luís Carlos Bassalo. **Entrevista 03**: 16 de set. 2019. Entrevista concedida a Carolina de Paula; Danielle Gomes; Ruth Cardoso. Belém, 2019.

CURY, M. X. Museu, filho de Orfeu, e musealização. In: Encontro Regional do ICOFOM LAM, 8, Coro, Venezuela, 1999. **Anais...** Venezuela, 1999.

GIL, Fernando Bragança. **University museums. Museologia** 2 (1), 1–8, 2020 <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.632.5510&rep=rep1&type=pdf> Acesso dia 05 de novembro de 2020.

JULIÃO, Leticia. *Apontamentos sobre a história do Museu*. In: **Caderno de Diretrizes Museológicas**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2001.

_____. *Museus e coleções universitárias*. In: NASCIMENTO, Adalson e MORENO, Andrea. **Universidade, memória e patrimônio** (Orgs.). Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015.

KINSEY, W. Fred. *A college museum and the nature of its community*. In: **Curator**, 9 (2), 106-113, jun. 1996 Disponível em <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.2151-6952.1966.tb01613.x> Acesso em 05 de novembro de 2020.

LOTT, Wanessa P.; GOMES, Danielle da S. *O Museu de Geociências da UFPA. Complexitas - Revista de Filosofia Temática*, v.4, p.43 - 51, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/complexitas/article/view/7785/pdf> Acesso em 30 de janeiro de 2020.

LUPO, Bianca Mazon. **O Museu como espaço de interação**: Arquitetura, Museografia e Museologia a partir dos casos do Museu do Futebol e do Museu do Amanhã. Dissertação (Mestrado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

MARIORANA, Fundação Romulo **Museu da Universidade Federal do Pará**, 2020 Disponível em <http://www.frmaiorana.org.br/?p=400> Acesso em 05 de novembro de 2020.

MARTINS, Elane Epifane. *Centro de Memória da Amazônia no processo de preservação da memória social: a iniciativa que salvou parte da história do estado do Pará, sob o risco de deterioração*. In: **Anais do Encontro Regional de Estudante de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação**, Juazeiro do Norte: Universidade Federal do Ceará. janeiro. 2012. Disponível em <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/86103>. Acesso em 21 de agosto de 2019.

MENDES, Ana Cristina. **Entrevista 04**: 18 de set. 2019. Entrevista concedida a Carolina de Paula; Danielle Gomes; Máira Airoza; Ruth Cardoso. Belém, 2019.

MENDONÇA, Lúcia **Museus Universitários e Modernidade Líquida**: compromissos, desafios e tendências (Um estudo sob a perspectiva da Teoria Ator-Rede, Brasil e Portugal) Tese (Faculdade de Letras da Universidade do Porto) Universidade do Porto, Porto, 2017. Disponível em: https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral/pub_view?pi_pub_base_id=256602 Acesso dia 05 de novembro de 2020.

MENESES, Ulpiano Bezerra de. *O museu e o problema do conhecimento*. Anais do **IV Seminário sobre Museus-Casa: pesquisa e documentação**, Rio de Janeiro. 2002.

MINF **Museu Interativo de Física** Disponível em <http://www.minf.ufpa.br/> Acesso dia 06 de novembro de 2020.

MUFPA – Museu da Universidade Federal do Pará **MUFPA** <http://www.museu.ufpa.br/> Acesso dia 04 de novembro de 2020.

NOVAES, Mariana Gonzalez Leandro. **Patrimônio científico nas universidades brasileiras**: políticas de preservação e gestão das coleções não vinculadas a museus. Tese (Centro de Ciências Humanas e Sociais e Museu de Astronomia e Ciências Afins) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2018. Disponível em http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/12728/mariana_novaes.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso dia 04 de novembro de 2020.

PADILHA, Renata Cardozo. **Documentação Museológica e Gestão de Acervo**. (Coleção Estudos Museológicos, v.2). Florianópolis: FCC, 2014.

PAULA, Carolina de **Museu de Geociências**, 2019 (fotografia)

PEPEGECO - Programa de Pós-Graduação em Ecologia **Laboratório de Ecologia e Zoologia de Vertebrados** <http://ppgeco.propesp.ufpa.br/index.php/br/pesquisa/laboratorios>. Acesso em: 30 de setembro de 2020.

RIVIÈRE, Georges Henri (org.). **Seminário regional de la Unesco sobre la función educativa de los museos**. UNESCO/ICOM, 1958. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000133845> Acesso dia 05 de novembro de 2020.

SOUZA, Yorrana Priscyla Maia de *Curadoria do processo: territórios imagéticos do estilista paraense André Lima*. In: MODA DOCUMENTA **Moda Documenta: Museu, Memória e Design**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais **Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG: História**. Disponível em: <https://www.ufmg.br/rededemuseus/index.php/a-rede/historia>. Acesso em 28 de junho de 2019.

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Lançada Rede de Museus e Acervos Museológicos da UFRGS**. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/lancada-rede-de-museus-e-acervos-museologicos-da-ufrgs>. Acesso em 21 de Agosto de 2019.

UFPA – Universidade Federal do Pará **História** Disponível em <https://portal.ufpa.br/index.php/universidade> Acesso em 05 de novembro de 2020a.

UFPA – Universidade Federal do Pará **CMA** <https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/9912-centro-de-memoria-da-amazonia-inicia-divulgacao-on-line-de-documentos-historicos-do-poder-judiciario>. Acesso em 05 de novembro de 2020b.

VALLINOTO, I. *et al. Qualificando Recursos Humanos na Área de Anatomia Através de Metodologia Extensionista*. In.: **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrext/Educa/educa163.pdf>. Acesso em 05 de julho de 2019.